



**FACULDADE CÁTOLICA DE ANÁPOLIS
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E
CLÍNICA**

**INDIARA VIDAL
LÍVIA SUZIANE SILVA**

O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO NA ESCOLA PÚBLICA EM SÉRIES INICIAIS

Anápolis
2011

**INDIARA VIDAL
LÍVIA SUZIANE SILVA**

O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO NA ESCOLA PÚBLICA EM SÉRIES INICIAIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica sob orientação da professora Especialista Ana Maria Vieira de Souza.

Anápolis
2011

**INDIARA VIDAL
LÍVIA SUZIANE SILVA**

O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO NA ESCOLA PÚBLICA EM SÉRIES INICIAIS.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para aprovação no curso.

Anápolis- GO, 22 de outubro de 2011.

APROVADA EM: _____/_____/_____ NOTA _____

BANCA EXAMINADORA

Orientadora

Convidado (a)

Convidado (a)

RESUMO

A Psicopedagogia é uma ferramenta essencial para a educação, pois o profissional dessa área é de extrema importância, por realizar um trabalho com o aluno, escola e família. É evidente a carência de um profissional como o Psicopedagogo Institucional nas instituições públicas de educação infantil e de ensino das primeiras séries do Ensino Fundamental. A Psicopedagogia Institucional pode oferecer ao professor autoconfiança e a compreensão de suas dificuldades e potencialidades e auxilia no trabalho da escola com alunos que possuem *déficit* de aprendizagem. O tema surgiu da necessidade de buscar o papel do Psicopedagogo e suas contribuições nas séries iniciais dentro da instituição escolar, para buscar uma forma mais adequada de estabelecer um vínculo positivo com o aprendiz, a fim de proporcionar o resgate do prazer de aprender e o trabalho centrado na aprendizagem, levando em consideração o aprendiz como um todo, seu meio e suas relações. Esse problema apresentado por algumas crianças tornavam-nas inaptas dentro do sistema convencional de educação e eram vistas como uma situação desencadeadora de outros problemas, inclusive o fracasso e a evasão escolar.

Palavras-chave: Psicopedagogia. Profissional. Vínculos. Instituição Escolar. Aprender.

ABSTRACT

The Psychopedagogy is an essential tool for education, for the professional in this area is extremely important to perform a work with the student, school and family. Clearly the lack of a professional like psychoeducator Institutional public institutions of early childhood education and teaching of the first grades of elementary school. Institutional Psychopedagogy the teacher can offer confidence and understanding of their difficulties and potentials and assists in school work with students who have learning disabilities. The theme is the need to seek the role of Psychopedagogy and their contributions in the early grades in the school institution seeking a better way to establish a positive relationship with the learner, to provide the rescue of the pleasure of learning, work-centered learning taking into account the learner as a whole, their environment and their relationships. This problem presented by some children made them unfit in the conventional system of education and status were seen as a trigger for other problems, including failure and truancy.

Keywords: Psychopedagogy. Professional .Links-Institutional. School. Learning.

LISTA DE SIGLAS

AEE – Atendimento Educacional Especializado

CEMAD – Centro Municipal de Apoio ao Deficiente

CNE/CEB – Conselho Nacional de Educação. Determina as diretrizes e bases da educação.

EJA – Educação de Jovens e Adultos

FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

NEE – Necessidades Educativas Especiais

PAFIE – Programa de Autonomia Financeira das Instituições Educacionais

PDE – Plano de Desenvolvimento da Escola

PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola

PPP – Projeto Político Pedagógico

SEMED – Secretaria Municipal de Educação

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	07
CAPÍTULO 1 - METODOLOGIA	10
CAPÍTULO 2 - ANÁLISE DA INSTITUIÇÃO	11
2.1 HISTÓRICO DA ESCOLA MUNICIPAL JOÃO BEZE	11
2.2 OBJETIVOS	12
2.2.1 Missão	13
2.2.2 Visão	13
2.2.3 Fundamentação Legal, Político e Pedagógica do AEE	13
2.2.4 Gestão	14
2.3 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ADMINISTRATIVA	14
2.4 RECURSOS FINANCEIROS E HUMANOS	14
2.4.1 Recursos Humanos	15
2.5 ESTRUTURA FÍSICA.....	18
2.5.1 Recursos materiais / Recursos didáticos	20
2.6 ORGANOGRAMA.....	29
2.7 METODOLOGIA DE ENSINO	30
2.8 PRÁTICA INCLUSIVA.....	30
2.9 RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO-COMUNIDADE	31
2.9.1 Relações de trabalho	32
2.10 AVALIAÇÃO DE ENSINO	32
2.11 ESTRATÉGIAS DE RECUPERAÇÃO.....	32
2.12 RECUPERAÇÃO CONTÍNUA.....	33
2.13 RECUPERAÇÃO PARALELA	33
2.14 CALENDÁRIO.....	34
2.15 CONSELHOS DE CLASSE.....	34
2.16 HORÁRIO ESCOLAR	34
2.17 CRONOGRAMA DE ELABORAÇÃO E REFORMULAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MUNICIPAL JOÃO BEZE	35
CAPÍTULO 3 - DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO	37
3.1 DIAGNÓSTICO	37
3.1.1 Resultados do questionário	37
3.2 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.....	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICES	43

INTRODUÇÃO

A psicopedagogia surge da necessidade de buscar respostas para questões educacionais. Antes ela relacionava problemas pedagógicos a questões psicológicas. Hoje, acredita-se que esses não estejam ligados apenas a questões psicológicas.

A partir desses estudos e trabalhos, o diagnóstico é realizado para apontar como a criança deverá ser orientada a fim de desenvolver um papel predeterminado.

O preparo para lidar com o processo de aprendizagem e as dificuldades que ocorrem constitui lacunas na formação do professor. Estas requerem a presença da psicopedagogia e delineiam uma função que tem estado descoberta na escola (MASINI, 2004).

É importante que o psicopedagogo, primeiramente, estabeleça um vínculo positivo com o aprendiz, a fim de conhecê-lo e proporcioná-lo o resgate do prazer de aprender.

O trabalho realizado pelo psicopedagogo está centrado na aprendizagem, porém leva-se em consideração o aprendiz como um todo.

A Psicopedagogia ganha espaço no Brasil ao ser trazida pelos exilados argentinos na impossibilidade de expressarem o pensamento e, na medida das possibilidades, produz saberes, mas é excluída da academia. Com o passar do tempo ela passa da clandestinidade para as academias.

No início do século XXI, na área de psicopedagogia, havia mais de 120 cursos de especialização.

A necessidade de um estudo sobre a *práxis* psicopedagógica é decorrência da história, das ideias sobre aprendizagem e conhecimento.

A partir desse ponto passa a questionar-se o que é o aprender e o que é um problema de aprendizagem?

Para produzir conhecimento em psicopedagogia é necessário interrogar a cultura contemporânea, como se relaciona a cultura escolar e institucional com a cultura familiar e como se aprendem conhecimentos e relações.

O papel do psicopedagogo é pouco conhecido e, às vezes, é confundido com o trabalho feito pela coordenação pedagógica.

De acordo com Andrade (2004), como prática do psicopedagogo deve-se considerar as seguintes incumbências:

- Realizar ações que possibilitem a detecção das perturbações e, ou anomalias no processo de aprendizagem;
- Participar da dinâmica das relações da comunidade educativa, com o fim de favorecer os processos de integração e troca;
- Orientar a respeito das adequações metodológicas relacionadas com as características bio-psico-sócio-cultural dos indivíduos e grupos;
- Explorar as características psico-evolutivas do sujeito em situação de aprendizagem;
- Participar de equipes interdisciplinares responsáveis pela elaboração, direção, execução e avaliação de planos, programas e projetos nas áreas de educação e saúde mental.

Porém, se o aprendente ou o professor possuir “falhas” nessa relação, a aprendizagem torna-se algo “entediante”. Surge então, o papel do psicopedagogo, em que ele busca a melhor maneira de intermediar a relação professor- aluno.

Ser psicopedagogo exige compreensão, conhecimento e práticas sociais. Essas características são movidas pelo desejo da busca de novas soluções para problemas complexos.

Tornar-se psicopedagogo é um processo que, pela sua complexidade, exige a criação de competências e habilidades fomentadoras de multidimensionais olhares de investigação (na e pela) ação permanente, além da consciência de que a formação nunca será concluída, visto que na *práxis* a pesquisa e a continuada formação deve ser uma constante (BEAUCLAIR, 2004).

Há vários desafios enfrentados pelo psicopedagogo e um deles é a busca de soluções para os problemas de aprendizagem detectados no aprendente. Como em toda ciência a resposta não está apenas na psicopedagogia, então o profissional deve buscar ajuda nas outras áreas. Muitas vezes, este deve ter o cuidado com a intervenção psicopedagógica, pois quando ela é muito presa aos aspectos essencialmente pedagógicos corre o risco de apenas “mostrar serviço” para a escola ou para a família.

A meta do psicopedagogo é ajudar aquele que, por diferentes razões, não consegue aprender formal ou informalmente, para que consiga não apenas

interessar-se por aprender, mas adquirir ou desenvolver habilidades para tanto (RUBINSTEIN, 1999).

CAPÍTULO 1 – METODOLOGIA

Este estudo tem uma abordagem de caráter descritivo e exploratório centrado no papel que o psicopedagogo exerce dentro da instituição, com enfoque em pesquisas bibliográficas. A utilização dessa abordagem fundamenta-se em conhecer o trabalho do psicopedagogo e sua atuação na escola através de questionários realizados com funcionários da escola.

CAPÍTULO 2 – ANÁLISE DA INSTITUIÇÃO

2.1 HISTÓRICO DA ESCOLA MUNICIPAL JOÃO BEZE

Durante 20 anos a comunidade do bairro Boa Vista, através de suas lideranças-Movimento de Ação Comunitário, reivindicaram uma Escola Municipal no bairro, pois o mesmo estava crescendo e só havia uma escola do município prestando serviço a essa comunidade do outro lado da Avenida Brasil.

No final de 2006, na gestão do prefeito Pedro Fernando Sahium e da Secretária de Educação Marisa Mota da Silva Espíndola foi feito o lançamento da pedra fundamental.

A escola foi construída pela construtora Constreal – Construtora e Empreendimentos Anápolis Ltda., de propriedade do Sr. Lander Carlos de Freitas, tendo como engenheiro responsável Régis Ferreira Lemes.

Essa Unidade de Ensino foi inaugurada dia 11 de fevereiro de 2007, com suas atividades iniciadas no dia 26 de fevereiro de 2007, cujo nome foi Escola Municipal João Beze. Situada à rua 11, esquina com av. das Rosas s/nº, bairro Boa Vista, Anápolis-Goiás, sendo o Código do Censo Escolar / INEP 52096220 integrante do Sistema Municipal de Ensino, criada e denominada pela Lei 3.227, de 28 de março de 2007.

Essa instituição ministrava o Ensino Fundamental, e a partir de 2008, Educação de Jovens e Adultos (EJA), 1ª Etapa, e o Atendimento Educacional Especializado (AEE). No ano de 2010 uma sala da Educação de Jovens e Adultos 2ª Etapa foi criada. O nome João Beze decorre do reconhecimento pelos relevantes serviços prestados pelo homenageado à sociedade Anapolina.

O nome da professora Elienai Silva Alves de Souza é ressaltado como primeira diretora dessa Unidade Escolar, que esteve presente desde o início da construção e compôs o quadro de pessoal da escola.

A Escola Municipal João Beze possui oito salas de aula, sendo uma para o Atendimento Educacional Especializado, uma cantina, depósito, sala de informática, salas de coordenação (técnica e pedagógica), secretaria, diretoria, banheiros masculino e feminino, área de recreio coberta com mais de 106 m².

A secretaria de Educação está fazendo todos os processos administrativos para dotar a escola com todos os equipamentos necessários para

um bom funcionamento, visando servir a comunidade em suas necessidades nessa área.

A comunidade do bairro Boa Vista e adjacências têm demonstrado gratidão e contentamento para com essa administração, pela realização desse projeto tão esperado. O corpo docente é constituído por 96% de profissionais com graduação específica, comprometidos com a missão da escola.

O corpo discente é formado por crianças, jovens, adultos carentes e algumas famílias desestruturadas. Apesar das dificuldades financeiras e afetivas este apresenta um crescimento educacional e como cidadão. Os alunos atendidos no AEE também são de famílias carentes, porém têm a presença e apoio efetivo dos pais. No ensino especial neste ano, são atendidas duas categorias: deficiência mental e baixa visão, porém a escola se prepara para receber alunos com qualquer tipo de deficiência.

2.2 OBJETIVOS

- Envolver toda a comunidade escolar, promovendo a integração e valorização da escola;
- Realizar projetos resgatando os valores morais, éticos, culturais e religiosos, procurando através dos mesmos a formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade, realizando eventos que propiciem a interação família e escola;
- Trabalhar a inclusão viabilizando atividades democráticas com o propósito de atender aqueles que tenham necessidades educacionais especiais acolhendo-os com respeito e dignidade, sem qualquer forma de discriminação. As diferenças não serão obstáculos para o cumprimento da ação educativa, mas um fator de enriquecimento;
- Proporcionar ao educando um ambiente agradável favorecendo uma aprendizagem significativa, atualizada e desafiadora, utilizando as propostas pedagógicas norteadas pelas diretrizes da Secretaria Municipal de Educação Ciência e Tecnologia;
- Conscientizar a comunidade escolar para a conservação do meio ambiente e dos bens públicos.

- Ampliar a infraestrutura para atender a demanda da comunidade e adequar os espaços para melhor acessibilidade física e pedagógica.

2.2.1 Missão

Oferecer ensino de excelência à comunidade e proporcionar condições para uma aprendizagem significativa, atualizada e eficaz, que prepare educandos competentes, que valorizem o meio ambiente, respeitem a diversidade, éticos e com argumentações sólidas em que o conhecimento seja transmitido de forma dinâmica, formando cidadãos críticos para o exercício da cidadania.

2.2.2 Visão

Desenvolver um trabalho voltado à aprendizagem e desenvolvimento do educando como um ser em formação, aprimorando a prática pedagógica e contribuindo para que a Escola seja uma instituição que cumpra seu papel transformador na sociedade, contribuindo para a formação de indivíduos conscientes, politizados e autônomos nos seus conhecimentos.

2.2.3 Fundamentação Legal, Político e Pedagógica do AEE

Com relação à organização da modalidade de ensino especializado, devem ser observados os objetivos e as diretrizes da política educacional, atendendo ao disposto na legislação que assegura o acesso de todos a um sistema educacional inclusivo, onde se destacam:

-A Resolução CNE/CEB nº 4/2009, institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, dispondo, no art. 3º, que a educação especial se realiza em todos os níveis, etapas e modalidades, tendo esse atendimento como parte integrante do processo educacional.

O Decreto nº 6.571/2008 dispõe sobre o atendimento educacional especializado, definido no §1º art.1º, como o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucionalmente e prestados de forma complementar ou suplementar à formação dos alunos no ensino regular. No §2º do

art.1º, determina que o AEE integre a proposta pedagógica da escola, envolvendo a participação da família e a articulação com as demais políticas públicas.

Dentre as ações de apoio técnico e financeiro do Ministério da Educação previstas nesse Decreto, destaca-se no art.3º, a implantação de salas de recursos multifuncionais, definidas como “ambientes dotados de equipamentos, mobiliários e materiais didáticos para a oferta do atendimento educacional especializado”.

2.2.4 Gestão

A escolha da Diretora e do Secretário Geral é feita através de eleição que ocorre com o administrativo, docentes e discente a partir de 12 anos, juntamente com os votos da comunidade escolar, com o mandato de 2 anos. O conselho escolar também é escolhido através de eleição realizada por pais da comunidade escolar, corpo administrativo e docente. A função do Coordenador Pedagógico ocorre através da indicação do Diretor.

2.3 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ADMINISTRATIVA

Gestora → Secretária geral → Coord. Pedagógica → Métodos e Recursos → Professores → PIII → PII

Gestora → Auxiliar de Secretaria → Coord. Técnica → Auxiliar de serviços gerais → Merendeiras.

2.4 RECURSOS FINANCEIROS E HUMANOS

Os recursos financeiros se dispõem:

01 - PDDE. – Programa Dinheiro Direto na Escola

02 – PAFIE – Programa de Autonomia Financeira das Instituições Educacionais

03 – PDE – Plano de Desenvolvimento da Escola

Repasse direto para as escolas sendo destinados para:

- Manutenção e conservação do prédio escolar
- Aquisição de material permanente
- Aquisição de material pedagógico
- Aquisição de material de limpeza.

As prestações de contas são feitas de acordo com as exigências do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), com os documentos comprobatórios da realização das despesas.

2.4.1 Recursos Humanos

Quadro 1 - Pessoal Técnico.

NOME	FUNÇÃO	ESCOLARIZAÇÃO	ATUAÇÃO
Maria Conceição de Sales Pontieri	Gestora	Magistério Matemática, Psicopedagogia, Gestão Escolar	Gestora
Ana Paula Alves da Silva	Secretária Geral	Pedagogia/ Psicopedagogia	Secretária Geral
Maria Eugênia Neves de Siqueira Costa	Coord. Pedagógica	Pedagogia/ Planejamento. Educacional/ Metodologia do Ensino Superior/	Coordenação Pedagógica
Rosa Dias Gusmão	Coord. Pedagógica	Pedagogia/ Adm. Escolar.	Coordenação Pedagógica
Juliana Ávila Taveira	Coordenação Técnica	Pedagogia/Psicop./ Planejamento Educac.	Coordenação Técnica
Luzia de Almeida Pereira	PIII	Magistério/Pedagogia	Aux. Coord.

Fonte: Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal João Beze, 2011.

Quadro 2 - Pessoal Administrativo.

NOME	FUNÇÃO	ESCOLARIDADE	ATUAÇÃO
Ana Maria de Araújo Nascimento	ASG	Ensino Fundamental	Aux.Serv.Gerais
Carlos Alberto Caetano	VD	Ensino Médio	Vigia Diurno
Cleide Santos da Silva	ASG.	Ensino Médio	Aux.Serv.Gerais
Enivaldo Alves da Silva	VN	Ensino	Vigia Noturno
Eziene Maria Carneiro	ASG	Ens.Fund.incompleto	Aux.Serv.Gerais
Gislene Aparecida Resende Bastos	A.A	Ensino Médio	Aux. Secretaria
Jeneita Viana Pereira		Ensino Médio	Aux.Serv.Gerais
Jovelina Querino de Oliveira	Mer	Ens.Fund.incompleto	Merendeira
Maria Joana Rufino Machado	Mer	Ensino Médio	Merendeira
Núbia Maria da Costa Souza Oliveira	Mer	Ensino Médio	Merendeira
Sandra Braz Tinoco Xavier	A.A	Cursando Pedagogia	Aux.Secretaria
Sansão Horário Santos	VN	Ensino Médio	Vigia Noturno
Selma Alves dos Santos	Mer.	Ensino Médio	Merendeira
Solange Braz Pereira Silva	ASG	Cursando Pedagogia	Aux.Serv.Gerais
Viviane Rogério Cunha	A.A	Cursando Pedagogia	Aux. Secretaria

Fonte: Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal João Beze, 2011.

Quadro 3 - Corpo Docente.

NOME	CARGO	HABILITAÇÃO
Adriana Fonseca Feitosa Nogueira	PIII	Pedagogia/Psicopedagogia
Ana Cláudia Silva	PI	Magistério
Ana Paula Alves da Silva	PIII	Pedagogia/ Psicopedagogia
Aparecida de Fátima Sales Prates	PIV	Pedagogia e Adm.Educ.
Cacilda Rincon Costa	PIV	Pedagogia/Matemática/Administração e Orientação Educacional
Cleide Ribeiro Ferreira Lisboa	PIV	Pedagogia/Adm.Educacional/Ed.Inclusiva

Continuação		
Dalmira Oliveira Nunes de Aquino	PIII	Pedagogia/Psicopedagogia
Ester Pires D'Abadia	PI	Pedagogia/Psicopedagogia
Fabiana Moreira de Souza Amorim	PIV	Pedagogia/ Psicopedagogia
Gardênia Castro dos Reis	PIV	Letras
Jucelino Alves Batista	PIII	Didática e Metodologia do Ensino Superior
Márcia Marcelino M. de Freitas	PIII	Pedagogia
Marli da Silva Machado	PIV	Ciências/Habilitação em Matemática
Regina da Silva Ribeiro	PIII	Pedagogia/Gestão Educacional
Rosa Dias de Gusmão	PIV	Pedagogia/Adm.Escolar
Selma Patrícia de Souza Martins	PI	Magistério
Thaís Pereira da Costa	PIII	Pedagogia/Psicopedagogia
Valquiria Rincon Mendes Silva	PIV	Administração Educacional
Wilma Rodrigues Araújo da Silva	PI	Magistério

Fonte: Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal João Beze, 2011.

Quadro 4 - Corpo Docente - Turnos: Matutino/Vespertino/Noturno.

SÉRIE/ANO	Nº DE ALUNOS	Nº DE TURMAS	TURNO
1º	25	01	Matutino
1º	50	02	Vespertino
2º	38	02	Matutino
2º	42	02	Vespertino
3º	30	01	Matutino
3º	60	02	Vespertino
4ª	30	01	Matutino
4ª	28	01	Vespertino
5º	70	02	Matutino
E.J.A. 2ª Etapa 4º Semestre	12	01	Noturno
E.J.A. 1ª Etapa 2º Semestre	16	01	Noturno

TOTAL	401	16	Mat. /Vesp./Not.
-------	-----	----	------------------

Fonte: Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal João Beze, 2011.

2.5 ESTRUTURA FÍSICA

A Escola está localizada à rua 11 esquina com Av. das Rosas no bairro Boa Vista, funciona em prédio próprio com uma área construída onde contém:

- 01 sala para Secretaria, Coordenação Pedagógica e Direção.
- depósito de merenda
- almoxarifado
- sete salas de aula
- cantina
- banheiros masculino e feminino com adaptação para o aluno cadeirante e doias para funcionários.
- pátio coberto
- Atendimento Educacional Especializado AEE com rampa de acesso para cadeirante
- sala reforço
- laboratório de informática.

O prédio possui as seguintes características:

- alvenaria tijolo de barro
- cobertura de telha
- forro PVC
- piso granítico.
- esquadrias de ferro
- pátio
- pintura de *P.V.A.*
- vidro branco.
- instalações elétricas embutidas com boa aparência.
- instalações hidro-sanitárias.
- estrutura do prédio em boas condições

A clientela é composta por moradores do bairro Boa Vista, Setor São Carlos, Setor *Bougainville*, e Residencial das Rosas.

As salas de aula estão assim distribuídas:

Quadro 5 – Distribuição das salas de aula de acordo com PPP.

Salas	Série	Metragem	Capacidade	Turno	Nº de Alunos
01	1º Ano A 1º Ano B	6,00 x 6,00	25	Mat. Vesp.	24 21
02	4º Ano B 1º Ano C 2ª Etapa/2º Semestre	6,00 x 9,00	42	Mat. Vesp. Not.	35 24 18
03	5º Ano B 3º Ano C	6,00 x 9,00	42	Mat. Vesp.	34 29
04	3º Ano A 3º Ano B 1ª Etapa/4º Semestre	6,00 x 9,00	42	Mat. Vesp.	30 30 12
05	4º Ano A 2º Ano B	6,00 x 9,00	42	Mat. Mat.	30 30
06	2º Ano A 2º Ano C	6,00 x 6,00	25	Mat. Vesp.	26 26
07	5º Ano A 4º Ano C	6,00 x 9,00	42	Mat. Vesp.	34 30

Fonte: Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal João Beze, 2011.

Quadro 6 – Acessibilidade na Escola.

DEPENDÊNCIAS	QUANT	UTILIZAÇÃO	
		ADEQUADA	INADEQUADA
Sala de aula	11	X	
Laboratório	01	X	
Secretaria	01	X	
Sala de Direção	01	X	
Sala de Coordenação	01	X	
Área de Lazer	01	X	
Pátio descoberto	01	X	
Cantina	01	X	
Banheiro	08	X	
Depósito de merenda	01	X	
Sala de recursos multifuncionais	01	X	

Fonte: Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal João Beze, 2011.

2.5.1 Recursos materiais / Recursos Didáticos

Como recursos facilitadores do processo ensino – aprendizagem conta com:

- livros didáticos, dicionários e paradidáticos
- material dourado
- mapa Mundi
- xadrez escolar
- quebra-cabeça mapa
- artes-pranchas de linguagem visual
- *club-grow*
- xalingo
- dominó somar / trânsito / subtrair
- trilha de EVA
- placas de trânsito
- carimbos do corpo humano
- coleção Passo a Passo

- coleção Dia a Dia
- carimbo do alfabeto em libras
- carimbo dos numerais em libras
- carimbo auto-ditado
- kit desenho geométrico p/ professor
- carimbos educativos: alfabeto e números em libras
- dominó de frutas e animais em Línguas de Sinais
- CDs e DVDs Contos Infantis em libras
- jogo de dominó para deficientes visuais
- esquema corporal
- material dourado
- sacolão criativo
- tapete em EVA do alfabeto
- bandinha rítmica
- jogo de associação de ideias de frases
- jogo de associação de números e quantidade
- tablado mágico
- quebra cabeça (madeira e papelão)
- jogo da memória
- dominós (quantidade e cores)
- jogos de encaixe
- jogos de placas
- linhas vazadas
- memórias numerais e quantidade
- pescaria
- quadro de figuras geométricas
- jogos de atenção e memória
- *software Boarmaker*
- boneco Brailino
- painel de comunicação
- kit de lupas manuais
- cubo tátil

- coleções pedagógicas para serem trabalhadas com os alunos com Necessidades Educativas Especiais.(NEE)
- bebedouro em braille
- casa calendário
- teclado em colmeia
- Globo terrestre para deficientes visuais

Quadro 7 - Material Permanente.

Item	Quant.de	Especificação
	Material	
1	1	Amplificador multiuso
2	2	Aparelho telefônico
3	7	Armário de aço - cantinho da leitura
4	15	Armário de aço PA 50
5	8	Armário de aço PA 90
6	1	Armário de aço tipo guarda-roupa 12 portas
7	1	Armário de aço tipo guarda-roupa 16 portas
8	4	Arquivo aço com 04 gavetas
9	2	Assadeira de alumínio grande
10	2	Bebedouro elétrico
11	1	Bacia de alumínio nº 40
12	1	Bacia de alumínio nº 50
13	1	Bacia de alumínio nº 55
14	2	Bacia grande de plástico
15	1	Bacia média de plástico
16	1	Balança 10 kg
17	5	Balde de plástico grande
18	5	Balde de plástico pequeno
19	6	Bandejão de plástico grande
20	4	Botijão de gás 13 Kg.
21	1	Bule grande em alumínio
22	2	Cadeiras estofada de rodinha
23	1	Cadeira almofadada

24	10	Cadeira fórmica branca
25	8	Cadeiras estofadas
26	37	Cadeiras estofadas preta
27	4	Calculadoras 8 dígitos
28	1	Câmera Digital
29	1	Caldeirão de alumínio nº 40
30	2	Caixa Project Box 12
31	1	Caldeirão de alumínio nº 36
32	234	Caneca p/lanche em plástico resistente
33	150	Carteiras Universitárias em MDF
34	60	Carteiras Universitárias de Compensado e Fórmica
35	3	Coador grande
36	1	Coleção passo a passo
37	1	Coleção dia a dia
38	6	Colher média em alumínio batido
39	2	Colher de sopa inox
40	233	Colher para lanche em plástico resistente
41	2	Concha de alumínio nº 10
42	3	Conjunto de mesinha com cadeiras
43	1	Copiadora HP laser Jet
44	1	Copiadora laser digital
45	24	Copo de vidro, liso
46	1	CPU
47	1	CPU
48	1	CPU
49	1	CPU
50	1	DVD Player portátil c/MP3 foto CD
51	1	Escada 08 degraus
52	2	Escumadeira de alumínio grande
53	1	Estabilizador
54	1	Estabilizador
55	1	Estabilizador
56	1	Estabilizador

57	1	Estabilizador
58	1	Estabilizador
	1	Esqueleto Anatômico
59	2	Estante de aço
60	1	Extintor de incêndio com espuma 6 Kg.
61	1	Extintor de incêndio com pó 6 Kg.
62	2	Faca de cozinha, grande, inox
63	2	Faca de cozinha, média, inox
64	3	Faca de mesa inox
65	2	Faca de serra grande em inox
66	1	Flip Charp de madeira 1,80cm
67	1	Fogão a gás, industrial, 02 bocas
68	1	Fogão industrial 04 bocas
69	1	Freezer horizontal 330 litros cor branco c/ chave
70	12	Garfo inox
71	2	Garrafa térmica 2l
72	1	Garrafa térmica 5l
73	1	Garrafa térmica 4l
74	1	Garrafa térmica 1l
75	1	Globo terrestre
76	1	Grampeador grande
77	3	Grampeadores
78	1	Guilhotina
79	2	Impressora HP <i>Deskjet</i> 3920
80	2	Impressora Epson LX 300
81	2	Jarra de vidro para suco e água
82	1	Liquidificador
83	1	Liquidificador industrial
84	16	Lixeira aberta, em plástico 12 l
85	10	Lixeira com tampa em plástico - 45 l
86	2	Lixeira fechada, em plástico, 12 l
87	1	Lixeira de pé com tampa , 62 l
88	1	Mangueira 50m

89	1	Máquina de alta pressão
90	1	Máquina fotográfica <i>Yashica</i>
91	1	Mesa em madeira fórmica 2,40 x 1,00
92	2	Mesa com gaveta, cor azul
93	3	Mesa com teclado lateral
94	2	Mesa de madeira 90X90
95	1	Mesa em MDF 2,40 x 1,00 sem gaveta
96	8	Mesa em MDF 1,20 x 0,80 s/ gaveta
97	3	Mesa madeira estrutura de aço
98	2	Mesa sem gaveta, cor azul
99	2	Microfones: 1 com fio e outro sem fio
100	2	<i>Microsystem</i> 3x1 (CD player, duplo deck e rádio AM/FM)
101	1	<i>Microsystem</i> portátil
102	1	Mimeógrafo a álcool
103	4	Monitores
104	4	Mouses
105	4	Pá de lixo em metal com cabo longo
106	2	Panela de pressão 15L
107	2	<i>Pen drive</i>
108	1	Peneira de arame 50cm
109	1	Perfurador de metal
110	2	Perfurador Médio
111	18	Persianas vertical
112	1	Picador de verdura grande com pé
113	2	Prateleira de madeira para merenda
114	24	Prato de louça
115	1	Potência SKP max 300
116	1	Purificador de água tripla filtragem c/suporte p/parede
117	1	Purificador de água IBBL FR 600 c/suporte p/parede
118	4	Quadro aviso 1,20 x 90 moldura em alumínio
119	8	Quadro aviso 90 x 60 moldura em alumínio
120	1	Rack de madeira para computadores

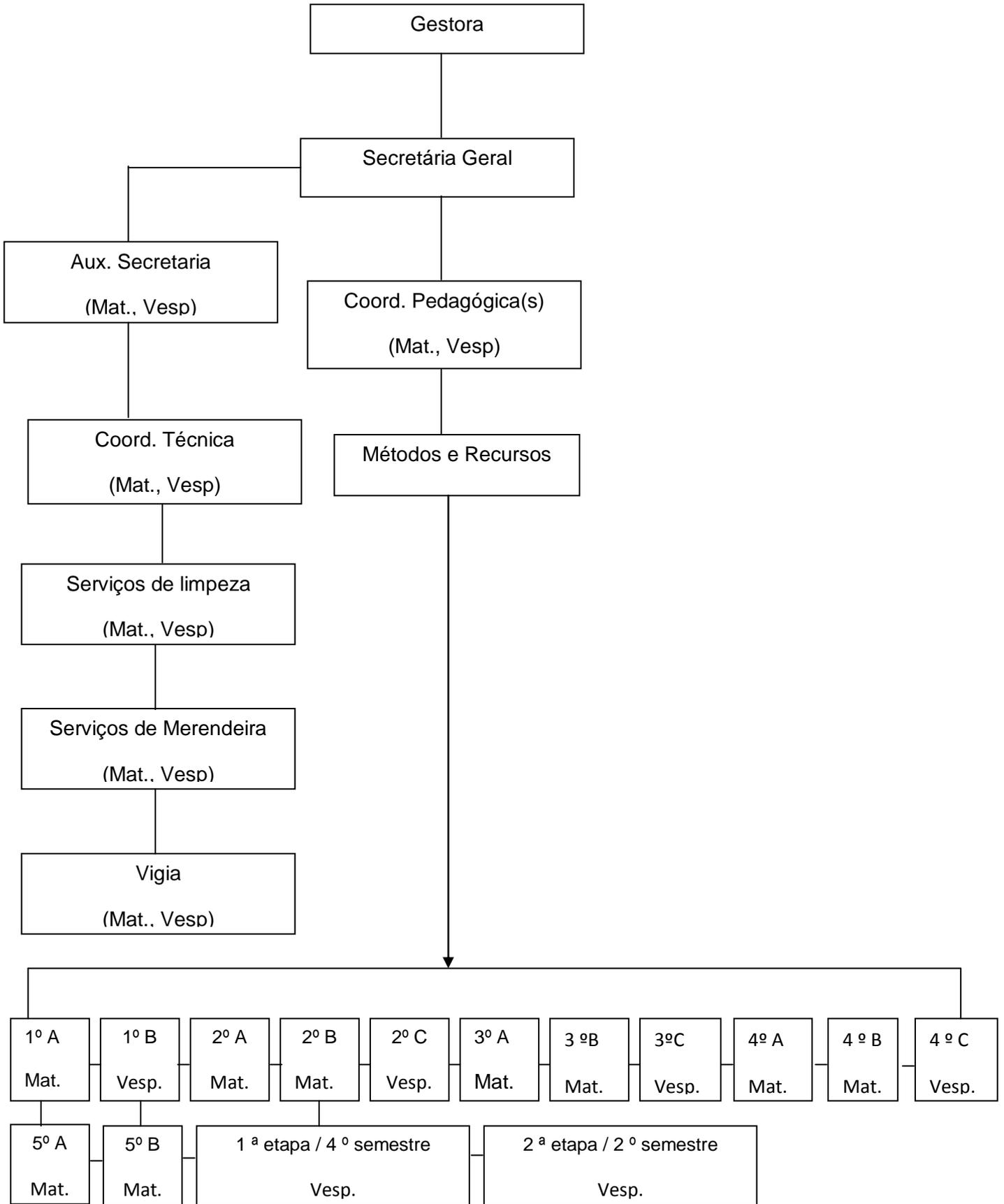
121	1	Ralo, 04 faces, plástico, pequeno
122	1	Refrigerador 340 litros branco 220V
123	1	Roteador de 8 portas
124	1	Suporte de madeira com 03 bandeiras
125	2	Suporte para caixas de parede ASK
126	1	Tábua para carne em polipropileno, grande
127	4	Tamborete de madeira
128	1	Teatro fantoche de mesa
129	4	Teclados
130	1	Televisão "29", com controle remoto 220V
131	1	Tesoura de picotar, grande.
132	2	Tesoura grande
133	239	Tigela para lanche, em plástico resistente
134	1	Torso humano
135	1	Vídeo cassete, 07cabeças c/cont. remoto, sistema Pal-me STSE
136	6	Xícara de vidro com pires
137	6	Xícara de vidro sem pires
138	1	Ventilador de parede 60cm
139	1	Ventilador de parede 50cm
140	14	Ventilador de teto
141	1	Mesa redonda (AEE)
142	2	Cadeiras para computador (AEE)
143	4	Cadeiras redonda (AEE)
144	1	Mesa para impressora (AEE)
145	1	Quadro metálico (AEE)
146	1	Armário de aço (AEE)
147	2	Mesas para computador (AEE)
148	1	CPU (AEE)
149	1	Monitor LCD 15.6 (AEE)
150	1	Estabilizador 500 Wats (AEE)
151	1	Scanner (AEE)
152	1	Impressora a Laser (AEE)

153	1	Transformador 800 Wats (AEE)
154	1	TV LCD 32 (AEE)
155	2	Mouse USB (AEE)
156	1	Mouse USB com acionador de pressão(AEE)
157	2	Teclados USB (AEE)
158	1	Teclado USB com colméia (AEE)
159	2	Fones de ouvido (AEE)
160	1	Quebra-cabeças superpostos- seqüência lógica(AEE)
161	1	Dominó de frutas em língua de sinais (AEE)
162	1	Dominó de animais em língua de sinais (AEE)
163	1	Dominó de associação de idéias(AEE)
164	1	Dominó de frases(AEE)
165	1	Memória de numerais (AEE)
166	1	Lupa Manual 2X aumento 90mm (AEE)
167	1	Lupa Manual 4X aumento 75mm (AEE)
168	1	Lupa Manual 6X aumento 50mm (AEE)
169	1	Sacolão criativo monta tudo (AEE)
170	1	Esquema corporal(AEE)
171	1	Tapete alfabético encaixado (AEE)
172	1	<i>Software</i> de comunicação alternativa (AEE)
173	1	Bandinha rítmica (AEE)
174	1	CD- Rom- Série Educação de surdos Vol. 1 a 10(AEE)
175	1	Dicionário Enciclopédico Ilustrativo trilingue Língua Brasileira de Sinais/Língua portuguesa/Língua inglesa (AEE)
176	1	Kit de mídias vol.1 do Projeto DVD Escola (AEE)
177	9	Estabilizadores (Laboratório de informática)
178	9	CPU POST-AT (Laboratório de informática)
179	18	Mouse (Laboratório de informática)
180	18	Teclados (Laboratório de informática)
181	18	Monitores (Laboratório de informática)
182	18	Fones de ouvido (Laboratório de informática)

183	1	Roteador (Laboratório de informática)
184	1	Impressora Laser Mono ML 285(Laboratório de informática)
185	1	Transformador autotrafo Int Auto 800 Wats(Laboratório de informática)
186	1	Mesa de fórmica marrom
187	1	Tela de projeção
188	2	Bancos de madeira (momento da leitura)
189	1	Mesa de madeira (momento de leitura)
190	1	Pedestal visão para microfone
191	3	Prateleiras de tábua com suporte de ferro

Fonte : Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal João Beze

2.6 ORGANOGRAMA



2.7 METODOLOGIA DE ENSINO

Com base nas considerações teórico-metodológicas, a escola desenvolverá suas atividades dentro dos princípios e diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais, organizando os conteúdos de forma interdisciplinar, projetos e/ou eixos temáticos, com o objetivo de conhecer, compreender, intervir e criticar conscientemente na realidade vivenciada pelos alunos.

A escola desenvolverá uma variedade de situações didático-pedagógicas, que envolvam a leitura e a escrita bem como o conhecimento lógico-matemático criando situações que desafiem a criatividade, a curiosidade e a reflexão dentro de uma ação pedagógica dinâmica, desenvolvendo atividades lúdicas como meio de desenvolvimento cognitivo e social do aluno. Serão utilizadas atividades agradáveis e interessantes envolvendo músicas, danças, dramatizações, poesias, filmes, jogos pedagógicos, brincadeiras, desenhos, pesquisas, entrevistas, jornais, revistas, livros de literatura infantil e outros.

Costuma-se afirmar que a grande maioria dos alunos da EJA desenvolveu uma cultura basicamente fundamentada na oralidade e que uma de suas expectativas, em relação à escola, é poder utilizar diferentes formas de linguagem. Desse modo, o curso deve estar atento a essa demanda, propiciando atividades em que as múltiplas formas de linguagem como a musical, a plástica, a corporal, dentre outras possam ser construídas.

2.8 PRÁTICA INCLUSIVA

Em uma sociedade competitiva que visa a “formação coletiva”, padronização, unificação, há que se atentar para a individualidade do sujeito/indivíduo, procurando compreender suas limitações e possibilidades, para incluí-lo numa perspectiva mais cidadã.

O processo de ensino-aprendizagem para a diversidade continua sendo um desafio a ser enfrentado pela equipe escolar. Assim sendo, o atendimento com qualidade pedagógica aos alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE), requer adaptações de pequeno e grande porte que contemplem as especificidades de cada aluno, conforme a legislação brasileira: Constituição Federal, LDBEN,

Resolução nº 2 de 11 de setembro de 2001 e Decreto nº 6571 de 17 de setembro de 2008.

O enfrentamento desses desafios, bem como as adequações necessárias, demanda ações e parcerias com a família, sociedade e órgãos governamentais.

Diante do processo de Educação Inclusiva a Unidade Escolar propõe como AÇÕES:

- receber os alunos com NEE., oferecendo ensino de qualidade;
- oferecer o Atendimento Educacional Especializado, conforme o Decreto nº 6.571 de 17 de setembro de 2008;
- fazer adaptações quanto aos recursos materiais, metodologia de ensino e processo de avaliação;
- garantir o processo de interação dos alunos com NEE., em todos os momentos e ambientes da escola;
- disponibilizar verba específica para investimento e manutenção de recursos materiais que facilitem/auxiliem o atendimento aos alunos com NEE.;
- incentivar e garantir a capacitação de toda a equipe escolar para o atendimento à Educação Inclusiva;
- trabalhar em parceria com o departamento de Educação Inclusiva (CEMAD – Centro Municipal de Apoio ao Deficiente e SEMED - Secretaria Municipal de Educação) e famílias;

2.9 RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO-COMUNIDADE

Motivam-se os pais a compartilharem a visão e as expectativas da escola a respeito do sucesso dos filhos; participando ativamente da interação escola/família, para que haja uma relação de harmonia entre professor-aluno-comunidade, e isto reflita no ensino-aprendizagem.

A convivência democrática, a promoção de atividades que visam o bem-estar da comunidade com a participação dos alunos são fatores fundamentais na contribuição da identidade da formação dos cidadãos. A grande tarefa da escola é proporcionar um ambiente saudável e coerente para o resultado do projeto ensino-aprendizagem, assegurando ao educando o seu desenvolvimento equilibrado, sua formação de caráter firme e livre para decidir sobre o seu futuro.

2.9.1 Relações de trabalho

É muito importante adquirir valores nobres, visto que vive-se em sociedade, em que os indivíduos dependem um do outro para o pleno crescimento em seus vários aspectos. Assim, valores como solidariedade, reciprocidade e cooperação devem ser cultivados sempre, lembrando que isso só é possível quando há crescimento interior e abertura frente à vida e em relação às demais pessoas.

Outro ponto a ser observado é a descentralização do poder em detrimento à promoção da educação em seus variados conceitos. Para isso, é necessário que haja respeito, esforço, aceitação, boa vontade e compromisso de todos.

A relação de trabalho tem por finalidade dar suporte ao professor e aluno para que o processo ensino-aprendizagem alcance seu objetivo, traçados pela escola. Deve-se lembrar sempre que as relações de trabalho devem estar voltadas para a valorização da equipe e da comunidade escolar.

2.10 AVALIAÇÃO DE ENSINO

A avaliação escolar, só faz sentido se tiver o intuito de buscar caminhos para melhor aprendizagem, e esta busca exige constantemente reflexões e mudanças. Assim, a avaliação deverá ser trabalhada como um processo contínuo, dinâmico e participativo, ser utilizada como um instrumento de identificação dos fatores que facilitam ou dificultam a aprendizagem com vistas à reformulação da prática pedagógica, garantindo a formação humana na sua totalidade.

A avaliação visa a verificação e qualificação dos resultados obtidos, determinando a correspondência destes com os objetivos propostos.

O processo avaliativo abrangerá não somente o aluno, mas todos envolvidos no processo educacional, buscando, assim, a avaliação ampla através de questionamentos, observações e análise em que todos sintam-se responsáveis pelo sucesso do ensino-aprendizagem.

2.11 ESTRATÉGIAS DE RECUPERAÇÃO

Encontra-se em todas as salas de aula, independente da série, alunos com dificuldades de aprendizagem, portanto, faz-se necessário um trabalho de reforço (ajuda pedagógica individualizada no contra turno) e acompanhamento para com esses alunos.

Os professores farão revisão diária de determinados conteúdos, exercícios de fixação, correção das tarefas de casa, que tem como objetivo detectar as dúvidas. Começar um conteúdo novo recordando seus pré-requisitos, atuando como forma preventiva.

Ao aluno com alguma dificuldade na aquisição de conhecimentos e no rendimento escolar serão oferecidos estudos de recuperação nos seguintes termos:

- a) recuperação contínua
- b) recuperação paralela

2.12 RECUPERAÇÃO CONTÍNUA

Sendo um processo, deve ter por finalidade auxiliar o aluno ao longo do ano letivo, superando as dificuldades de aprendizagem no que se refere à aquisição de habilidades e conhecimentos. Na EJA será realizada no decorrer das aulas e poderá, também, usar o dia do plantão de dúvidas, por meio de orientação de estudos e atividades diversificadas adequadas às dificuldades dos alunos.

2.13 RECUPERAÇÃO PARALELA

Será oferecida a todos os alunos que dela necessitar. Os pais ou responsáveis serão informados quanto ao critério de recuperação.

Na EJA poderá ser usado o dia do plantão de dúvidas e está organizada da seguinte forma: ocorrerá no final de cada bimestre letivo com atividades diversificadas de acordo com a situação do aluno.

No Ensino Fundamental será oferecido no sexto horário de cada final de bimestre, durante quatro dias. O objetivo dessa Recuperação é dar condições ao aluno de aprender conceitos, fatos e procedimentos ensinados no bimestre, e possibilitar a alteração em seus resultados. Participarão dessa modalidade apenas os alunos com média menor que 5,0 (cinco) em uma ou mais disciplinas. Após a conclusão das notas de recuperação será somado (NB + NR): 2 =, caso a nota da recuperação for inferior a nota bimestral, será considerado a nota bimestral.

2.14 CALENDÁRIO

O calendário escolar é o norteador do trabalho desenvolvido pela escola.

Para se alcançar as metas é necessário planejar as ações, reuniões, atividades e projetos.

O calendário visa atender e priorizar o ensino tornando-o válido e eficaz para todos e deve ser trabalhado de forma responsável e comprometida. É importante dividir o tempo e as responsabilidades para que as atividades planejadas sejam realmente executadas com sucesso.

A escola deve criar o hábito da gestão participativa e tentar sempre tomar as decisões em grupo, atendendo ao consenso.

Todos os profissionais envolvidos têm prévio conhecimento e podem opinar em sua montagem, havendo uma posterior análise para aprovação dos itens sugeridos pela maioria. O calendário do Ensino Fundamental deve ser compatível com a legislação em vigor que determina 200 dias letivos, na E.J.A. contempla 100 dias letivos.

2.15 CONSELHOS DE CLASSE

O Conselho de classe é um colegiado de natureza normativa, deliberativa e consultiva, em assuntos didático-pedagógicos, com atuação restritiva a cada classe da unidade escolar, tendo por objetivo acompanhar o processo ensino-aprendizagem.

Deve-se debater sobre o ensino ministrado, a aprendizagem, a avaliação dessa e a recuperação paralela, desenvolvidas ao longo de seu curso, procurando as mudanças que se fizerem necessárias, com vistas ao seu aprimoramento, durante o bimestre seguinte.

Ao término do ano letivo, o conselho de classe deve realizar análise global sobre o desenvolvimento de cada aluno, ao longo de curso, tendo como parâmetros os aspectos elencados no Projeto Político Pedagógico na Unidade Escolar com a finalidade de avaliar se ele dispõe de condições adequadas de ser promovido para o ano seguinte.

2.16 HORÁRIO ESCOLAR

O horário escolar seguirá a legislação em vigor, Regimento Interno e guia de orientações, sendo cumpridos quatro horas e trinta minutos de efetivo trabalho escolar, ficando assim, estabelecido o horário dos turnos:

Matutino: 07h00min às 11h30min (09h30min às 10h00min - Horário de lanche e recreio).

Vespertino: 13h00min às 17h30min (15h15min às 15h45min - Horário de lanche e recreio).

Noturno: 19h00min às 22h00min

A Educação de Jovens e Adultos, será oferecida em 4 (quatro) dias de atividades escolares semanais em sala de aula, não podendo nenhum deles exceder a 3 (três) horas de atividades presenciais.

O 5º (quinto) dia da semana, que também será considerado letivo, com presença obrigatória de professores, destina-se à orientação pedagógica, ao plantão de dúvidas sob a responsabilidade destes e à recuperação paralela.

O 5º (quinto) dia da semana, apesar de caracterizar-se como letivo, não será considerado para efeito de cômputo de frequência obrigatória.

2.17 CRONOGRAMA DE ELABORAÇÃO E REFORMULAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MUNICIPAL JOÃO BEZE

A construção do Projeto Político Pedagógico carrega consigo, em sua própria definição, a essência da cidadania. A construção e a implantação de um Projeto Político Pedagógico é a prática corajosa de toda escola que quer ser libertadora, crítica, cidadã, interagindo na sociedade. É através desta prática que novos (as) cidadãos (ãs) podem surgir na tentativa de construção de uma sociedade mais justa, democrática, solidária, participativa. O processo de construção desse documento foi fruto da interação entre os objetivos e as prioridades fixadas pela coletividade, que estabeleceu, através da reflexão, as ações necessárias à construção de uma nova realidade. Foi antes de tudo, um trabalho que exigiu comprometimento de todos os envolvidos no processo educativo: professores, equipe técnica, alunos, pais e a comunidade como um todo.

O período de elaboração do projeto foi de janeiro a maio de 2007, foram realizados encontros na escola, com a participação de todos os envolvidos no

processo educativo, com momentos de reflexão sobre as metas desta Unidade Escolar, sendo que em maio de 2008 alguns itens foram reestruturados.

O Projeto Político Pedagógico terá vigência de 04 anos, e cabe à equipe estar num constante processo de avaliação contínua e permanente das propostas, metas e ações que se almeja alcançar, organizando seu trabalho e sua prática pedagógica estando toda envolvida de forma participativa e democrática, esperando atingir uma educação de qualidade.

CAPÍTULO 3 – DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO

3.1 DIAGNÓSTICO

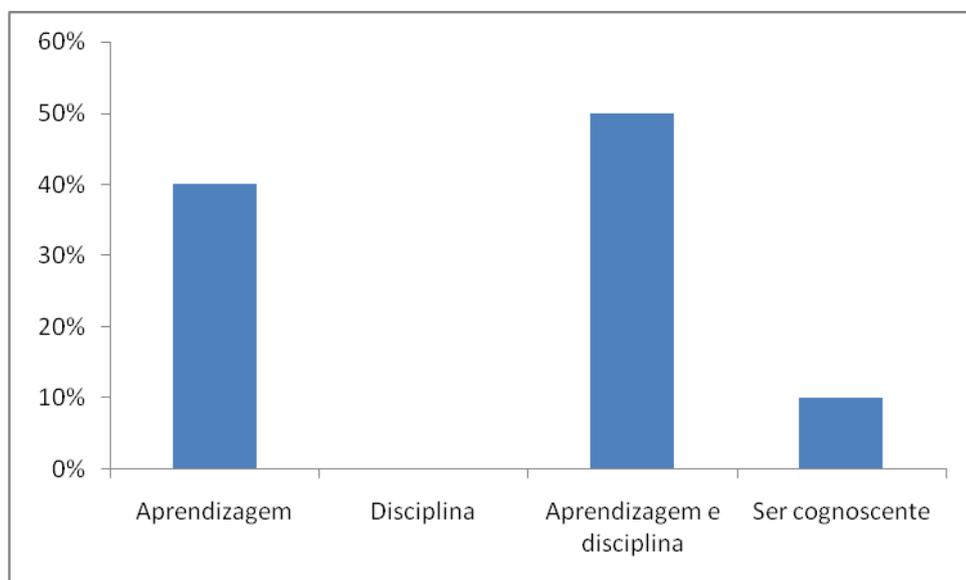
As escolas públicas enfrentam vários problemas e um deles é a falta de suporte psicopedagógico que auxilie no tratamento das dificuldades de aprendizagem.

A escola citada neste trabalho enfrenta esse problema. Muitas crianças necessitam de um suporte psicopedagógico, pois os que apresentam dificuldades de aprendizagem ou não possuem vínculo com a mesma, são encaminhados ao Centro Municipal de Apoio ao Deficiente (CEMAD), porém apenas algumas crianças procuram esse órgão. Percebe-se que a maioria dos casos apontados pela escola não procuram “tratamento” por falta de tempo ou até mesmo por medo ou insegurança.

Assim, observa-se a necessidade da escola possuir um Psicopedagogo Institucional para orientar pais, alunos e educadores da importância na busca de soluções que visem melhorar o ensino-aprendizagem.

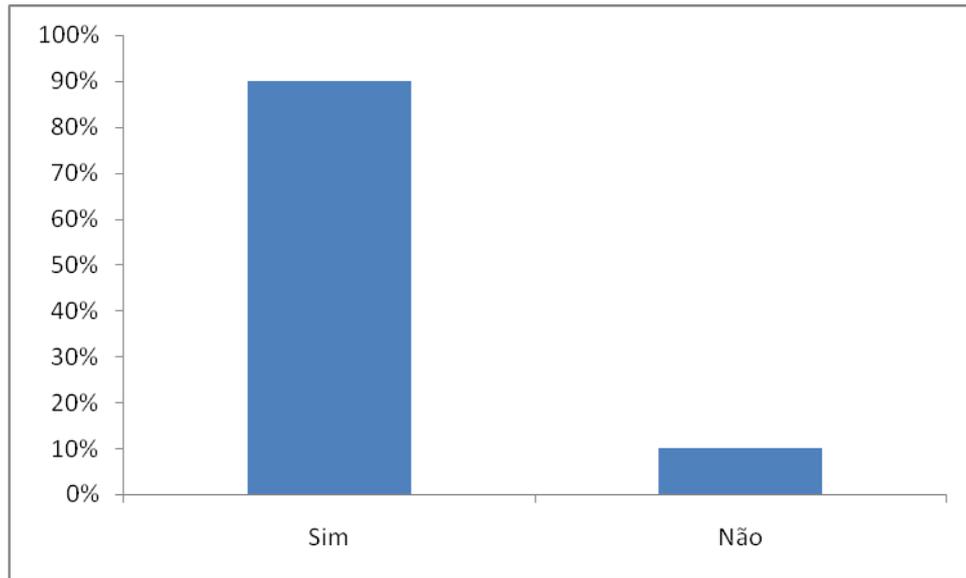
3.1.1 Resultados do questionário

Gráfico 1 – A importância do papel do psicopedagogo na escola.



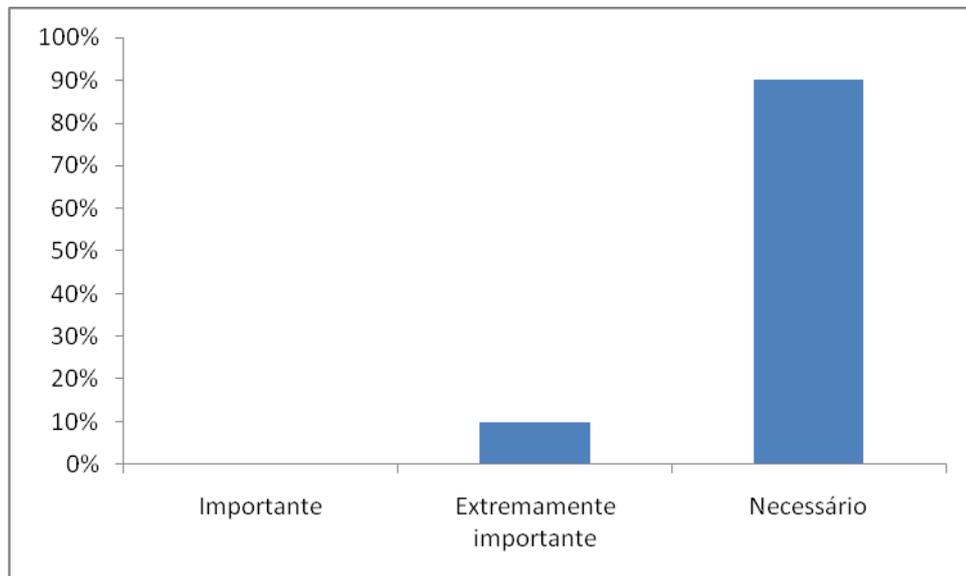
Fonte: Pesquisa.

Gráfico 2 – Conhecimento que as pessoas têm em relação ao papel que o psicopedagogo exerce.

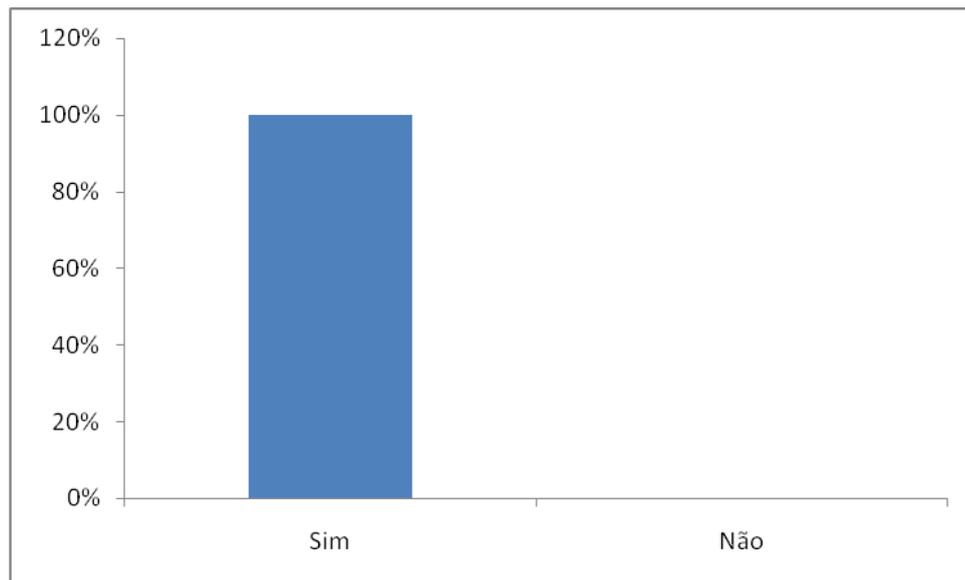


Fonte: Pesquisa.

Gráfico 3 – Trabalho do psicopedagogo



Fonte: Pesquisa.

Grafico 4 – Reconhecimento do trabalho psicopedagógico

Fonte: Pesquisa.

3.2 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

A Psicopedagogia tem como meta contribuir com pesquisas na área de aprendizagem e do desenvolvimento humano de maneira ética e reflexiva, buscando o bem-estar dos envolvidos nesse processo.

A escola conhece o trabalho do psicopedagogo, porém não tem um profissional dessa área disponível para sanar as dificuldades enfrentadas.

O Psicopedagogo Institucional irá conhecer o sistema educacional, sua organização e as dinâmicas institucionais, a instituição família, alunos e professores estabelecendo uma relação harmoniosa, o que contribuirá para uma intervenção psicopedagógica centrada no Projeto Político Pedagógico da Instituição e na realidade ali vivenciada.

Portanto, a psicopedagogia Institucional tem como objetivo, investigar, coletar dados, buscar soluções possíveis e coerentes, proporcionando ressignificado de vida e uma nova mudança em relação ao ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar a escrita deste Relatório Monográfico, dos estudos e trabalhos realizados no período de Estágio Supervisionado do Curso de Especialização em Psicopedagogia, percebe-se a importância de um psicopedagogo numa instituição escolar.

É preciso destacar a importância de uma boa aprendizagem, resgatar um vínculo positivo entre professor- aluno: ensino-aprendizagem.

O psicopedagogo institucional deve promover integração no processo de aprendizagem, construindo vínculos baseados na confiança recíproca e respeito mútuo.

A realização deste trabalho despertou o desejo de buscar novos conhecimentos dando um significado novo ao aprender e ao ensinar.

A Psicopedagogia Institucional escolar deve atuar de forma que possa introduzir novos conhecimentos. Através de assessoramento, cursos, treinamentos, intervenções periódicas ou qualquer outra forma que a escola achar conveniente.

O psicopedagogo pode trabalhar junto com toda equipe escolar, buscando no sujeito o desejo e o prazer pela aprendizagem, para promover momentos significativos e para despertar no aprendente a construção de leitura e escrita, não só dentro da escola, mas também fora dela.

Promover junto aos educadores uma intervenção pedagógica, com uso do concreto, propondo, situações lúdicas, com jogos, atividades prazerosas, contextualizada com significados na tentativa de sanar as dificuldades e despertar o interesse pela construção do conhecimento.

Pode-se considerar que o psicopedagogo tem uma atitude clínica frente ao seu objeto de estudo, isto implica não dizer que o lugar de trabalho seja na clínica, mas se refere às atitudes do profissional ao longo de sua atuação.

Quando um psicopedagogo se propõe a fazer um trabalho institucional escolar ele deve conhecer quais os objetivos a escola tem para atingir suas finalidades, os quais dão sentido à organização e orientam as realizações das atividades escolares.

É na função preventiva que o especialista pode atuar nas escolas, esclarecendo sobre o processo ensino-aprendizagem, auxiliando na organização de

condições de aprendizagem e relacionamento interpessoal. Por isso, a importância das várias ciências ligadas à Educação e à Psicologia para um bom rendimento na intervenção psicopedagógica.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Márcia Siqueira de. Rumos e diretrizes dos cursos de psicopedagogia: análise crítica do surgimento da psicopedagogia na América- Latina. **Cad. Psicopedagogia**. v. 3. n.6. São Paulo, jun. 2004.

BEAUCLAIR, João. **Tornar-se psicopedagogo**: uma questão instigante. 2004. Disponível em: < www.profala.com/arteducesp.44.htm > Acesso em: 7 fev. 2011.

MASINI, Elcie F. Salzano (Org.). **Psicopedagogia na escola** – buscando condições para aprendizagem significativa. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

RUBISNSTEIN, Edith (Org.). **Psicopedagogia**: uma prática, diferentes estilos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

APÊNDICE

Apêndice A - Entrevista com Diretora, Coordenadores e Professores.

1. A escola possui psicopedagogo institucional?

() sim

() não

2. Qual item você relacionaria com o papel do psicopedagogo?

() aprendizagem

() disciplina

() aprendizagem e disciplina

() ser cognoscente

3. Você como educador (a) /gestor (a) conhece o papel exercido pelo psicopedagogo?

() sim

() não

4. Como você apontaria o trabalho do psicopedagogo?

() importante

() extremamente importante

() necessário

5. Em sua opinião um trabalho psicopedagógico pode auxiliar no relacionamento professor – aluno?

() sim

() não